

Redação, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUBENOTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

APPARECEAO SABBADOS

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.



**Os emigrados na Gallia — O ouro do Brasil — Dá-se um conselho aos salarizados dos comendadores — Uma caixa de greves — Não se assustem que a pistola não tem fochos! — Pastores e ovelhas — A disciplina clerical — Fala o papa e mais ninguém! — Haverá emendas na lei? — As armas, liberais! — Que pretendem os padres? — Apostolos pouco sympathicos — Viva a liberdade... só para nós! — Inevitável confusão dos poderes — Quem mata com ferro, com ferro morrerá...**

LISBOA, 18 DE JUNHO

Ao que parece, os monarchistas d'aquém e d'além-mar sonham ainda com a restauração da realza e concentram as suas tropas nas cidades fronteiriças da Gallia para effectuarem, ás ordens de Paiva Couceiro, uma invasão em regra, segundo uns, uma simples incursão em terras portuguezas, segundo outros, com o unico fim de fazerem crer lá fora que ha realmente uma insurreição séria, ou de atearem um possível incendio...

E assim partiram tropas para a fronteira e o governo declara solennemente que se trata apenas de ameaças vãs, estando em todo caso tudo preparado para repelir os invasores, caso se aventurem á louca empresa; ao mesmo tempo que diplomaticamente se obtiveram de Canalejas a promessa categorica de impedir a junção de tropas e conspirações em territorio hespanhol, e de mandar internar os emigrados e prender os cabecilhas. Se é certo o que diz a imprensa republicana, o dinheiro que alimenta as conspirações vem dos jesuitas, de alguns nobres e dos monarchistas portuguezes do Brasil. A proposito destes, informa O Mundo:

«Ha dinheiro. Ha muito dinheiro. Os brasileiros que enriqueceram no Brasil e tem por supremo ideal uma commendação ou um honrario, tem feito importantes remessas de fundos. Sabe-se que, ha dias, numa cidade da Gallia, receberam os conspirantes um cheque de um milhão de pesetas, ou sejam 160 contos. Os especuladores da conspiração tem sabido gozar esse dinheiro. Alguns delles nunca viram tão boa fortuna e tão luxuosamente. Passam como principaes. Politicamente, o que elles querem é que o negocio continue a andar.»

Em outro numero . . .

«Uma carta do Brasil deixa-nos crer que a fumazinha das conspirações continuará. Pelo ultimo paquete o centro D. Manuel II mandou 300 contos para a Europa, e calcula-se que atingem 1.000 contos as importações até agora enviadas, todas em cheques sobre Londres. Desta forma ha dinheiro para os especuladores comerem e ha dinheiro para se publicarem noticias falsas na imprensa europaea.»

O Brasil, está, pois, a mandar dinheiro para os piedosos fins jesuitico-monarchicos, como o jesuita mandou galeões de ouro para ser esbanjado na construção de conventos pesadamente estudados como o de Mafra e em fabulosos presentes ao papa!

Os nossos ineftaveis patriotas ahi residentes, coitados, gastam o seu dinheiro como sabem e podem; e é certo que, se estão dispostos a malbaratar o cobre dessa forma, não lhes faltarão amigos que os rodeiem e excitentem e é mesmo provavel que todos os vigaristas e outros Veigas passem a desempenhar o lucrativo papel de conspiradores.

Em todo caso, para os empregados e operarios desses perulários é esta uma boa occasião de lhes pedirem melhoria de condições, visto acharem-se os patões em tão generosas disposições de animo...

tos dá margem ás mais picaras fantasias — e esta caixa bem parece uma dellas, e das mais descabelladas. Se não o é, demonstra da parte dos conspirantes uma simplicidade bem propria de quem sempre viveu longe do mundo proletario.

Se nem aos republicanos é possível tirarem proveito politico das greves em país monarchico — que não de fazer os monarchistas aqui, com o espirito publico actualmente dominante? A hypothese tará rir os concededores das questões operarias.

Todas as greves feitas depois da Republica — e em parte devidas ao salutar abalo produzido — têm um evidente e exclusivo caracter economico e cessam com a satisfação, ao menos parcial, das reivindicações apresentadas. Melhor é pois que os srs. comendadores mandem o seu dinheiro para a caixa do armamento — para gaudio e proveito dos possuidores de material velho...

Segundo parece, as autoridades hespanholas apprehenderam em Orense e Villa Garcia cinco vagões com armas velhas, tres dos quaes consignados ao notario apostolico do bispo de Orense... Eram para a tropa do capitão Couceiro e do padre Cabral... Como se vê, os jesuitas de todos os países unem-se para defesa dos seus.

Trata-se, porém, de velhas armas e de ideias velhas — e as pobres, umas e outras, mal se podem sustentar. Um amigo que deixei em S. Paulo tem o costume de dizer, para aquietar alarmes injustificados: — Não se assustem! não se assustem! que a pistola não tem fochos.

E' o caso!

Não só extra-fronteiras que as hostes do padre Cabral, ex-provincial dos jesuitas nestas plagas, manobram galhardamente; cá dentro continuam tambem a resistencia, nem sempre passiva...

Numa ou noutra parochia invocam o fanatismo e os caetes dos campones contra o sacrilegio dos inventarios e a tyrannia do governo. Mas neste caso é provavel que sejam um tanto victimas da rigorosa disciplina que exercem e da cega obediencia que impoem.

Todo o movimento que tem chefes absolutos é decapitavel... As autoridades estão á espreita: ao mais ligeiro grito rebelde do pastor, precipitam sobre elle, e as ovelhas, inconscientes, desorientadas, desarmadas, podem balir um pibico, mas aquietam-se em breve, por muito amor que tenham á tosquia...

Mas no resto, sobretudo quanto ás reivindicações e doutrina a formulhar, a disciplina é indispensavel á unidade e dogma catholicos — e é o que a Igreja comprehende perfeitamente, como o confirma, por exemplo, o seguinte telegramma publicado pelo Diario de Noticias:

ROMA, 11 — O cardeal Merry del Val encarregou o auditor da nunciatura em Lisboa de, em nome do papa, prohibir ao clero portuguez que responda ao questionario do governo sobre a applicação da lei de separação da igreja do Estado.

E o já famoso bispo da Guarda distribuiu na sua diocese um officio aos arcepresbites, que é todo caracteristico e merece por isso plenamente integral transcrição.

E' o seguinte:

Illmo. e exmo. sr. — A autoridade civil anda a consultar os rever. parochos sobre as modificações que julga necessario introduzir na chamada lei de separação, protestando ao mesmo tempo o desejo de attender todas as justas realisções.

Depois das moções tão sensatas e dignas rotadas pela grande maioria do nosso clero, não pode haver duvidas acerca da resposta a dar á alludida pergunta.

Depois das moções tão sensatas e dignas rotadas pela grande maioria do nosso clero, não pode haver duvidas acerca da resposta a dar á alludida pergunta.

O que dessas moções se deduz e o que a consciencia dita é o seguinte: «O clero está com o seu Presbitero e com a Santa Sé; entenda-se o governo com estas entidades, e o clero aceitará cordata e humildemente o que ellas aceitarem». Reconhecendo a v. s. que mande a todos os revermos. parochos do seu arcepresbitero este mesmo officio ou copia delle, a fim de que todos tomem conhecimento do seu conteúdo, e assim o declarem assignando o proprio nome. Urge que se dê immediato cumprimento a esta disposição. — Deus guarde a v. rev. Guarda, 10 de junho de 1911, MANUEL, arcebispo-bispo da Guarda. — Illmo. e revermo. sr. Arcepresbitero de...»

Se os padres respondessem individualmente seria uma balburdia, e a Igreja só tem uma cabeça e só pensa com ella... Cada cabeça, cada sentença — é coisa que não serve a um corpo uno, infallivel e dogmatico, a um organismo prestigiosamente autoritario.

Mas então, perguntará o leitor, a lei de separação está exposta a alterações, dictadas pelas vontades dos padres?

A imprensa officiosa continúa a garantir peremptoriamente que nenhuma modificação será introduzida nos principios fundamentaes da lei, e attribue a manejos clericales o annuncio fantasista do recuo do governo.

Ao mesmo tempo, as associações liberaes, maçonicas, anticlericales, colhendo o boato no vóo, proclamam categoricamente que não consentirão em quaesquer debilidades e, quanto a alterações, só admitirão as que forem em sentido mais radical». Pela lei de separação — afirma um manifesto — estamos dispostos até a derramar o nosso sangue, como para a implantação da Republica...

Mas que pretendem os padres? As moções dos parochos, votadas certamente por ordem, quando não se limitavam a protestar acatamento ás decisões dos prelados e do Vaticano, recusavam as «vexatorias» pensões e verbemavam as associações cultuaes.

Encontraremos talvez as reivindicações ecclesiasticas contidas numa moção approvada pelos catholicos de Arouca, que reclamam:

«Que sejam mantidas as ordens e congregações religiosas; que a Igreja seja garantida, com caracter permanente, todos os bens que actualmente lhe pertencem, e seja facultada a pratica livre do culto catholico que, longe de prejudicar o Estado, antes o favorece; que se respeitem os compromissos das irmandades e a vontade dos testadores, pois sem isso dentro em poucos annos faltarão essas instituições, em prejuizo do culto e da beneficencia; que o registro civil, embora não reconhecamos nella uma necessidade a remediar visto haver já um registro liberal, legal e regular, seja contudo feito na propria parochia, sem difficuldades nem despesas maiores que até 1 de abril, e que a administração dos sacramentos não esteja dependente do previo registro civil; que seja concedida a liberdade de ensino religioso nas escolas, segundo a vontade livre dos paes das crianças.»

Theoricamente, se não em todas, ao menos em boa parte destas reclamações, a Igreja tem razão.

E evidentemente, se ellas fossem apresentadas por mausos apostolos sem mácula, suscitariam as sympathias universaes e levantariam coleras irreprimiveis e tempestuosas contra a violencia execravel...

Mas tal é o passado da Igreja, que a palavra liberdade na sua bocca parece uma grotesca contradicção — que apenas provoca gestos de indiferença, sorrisos de mofo ou contrações de furor. Ainda tem partidarios ou assalariados, ainda terá crentes; mas não tem militantes, nem martyres, nem heroes.

Tripudiou, dominou, esmagou... Mostrou que, quem dispõe dum poder, quer inevitavelmente dispor de todos os outros; que com o espirital se alcança o economico e com este o politico, e vice-versa. E' uma empresa, é um partido — e por certo não são os jesuitas manobrando os conspiradores na fronteira que darão a todos a segurança dum sacerdotio de paz e amor, do puro exercicio do poder espirital...

E por isso o povo — aquella parte do povo desperta para a



— Berra p'r'ahi, que não te largaremos!

vida politica é social, a que conta verdadeiramente — é raivosamente anticlerical... Colhem o que semearam. Semearam odio — e o odio não é precisamente o pai da tolerancia.

Neno Vasco



### CONFETOS BIBlicos

Saído da arca, Noé ergueu um altar ao Senhor e immolou um exemplar de cada animal limpo! Que carniça!

O sr. Deus ficou deliciado, sorveu «o suave cheiro», como um chefe de familia que, voltando do trabalho, sente o aroma culinário, e tão contente ficou só por aquillo, que logo prometeu nunca mais ferir vivente algum, como fizera (Genesis, cap. VIII).

Mas já no capitulo seguinte se vê o volúvel, impotente e caprichoso senhor, que faz e desfaz, avança e recua, mostrar a sua incoherencia, pois prohibe comer carne com sangue, vulgo rósibifé, e derramar sangue humano. Havemos de ver como esta prohibição é mais tarde mantida pelo senhor Deus dos exercitos!

Quando á promessa de não mais ferir vivente, fiem-se nella. Para faltar á sua palavra, ninguém como Deus. Que o diga a gente de Sodoma e Gomorra, queimada, ou os egypcios perseguidores de Moysés, afogados.

Alem daquela promessa, Deus dá tudo aos descendentes de Noé: animaes, hortaliças, etc. «Tremam na vossa presença todos os animaes da terra!» Ai de nós! Já não falo do leão, tigre, panthera, serpente python, e outras timidas gazellas da mesma especie: um touro, um vulgar touro, na minha presença, não treme, como varas verdes. E se me limito a invocar a biblia e a ordem divina, estou arranjado. A falta de armas, que aliás podem falhar, o melhor é fugir, sem tempo para mostrar ao bicho a escriptura sagrada...

E Deus garante ainda não repetir a brincadeira do diluvio, e como penhor põe no ceu o arco-iris... Depois da chuva, o grande Deus-Sol, objecto fundamental de todos os cultos, grava nas nuvens as formosas cores do prisma...

Ah! se não quizessem por força impingir-nos a biblia como livro sacro e indiscutivel, como admiravimos desprevidamente a belleza dos seus mythos...

O CONFETEIRO.

### SERMÕES AO AR LIVRE



Os leitores da Lanterna viram que, segundo a lei portugueza de separação da Igreja do Estado, aqui resumida, o padre catholico, ex-funcionario publico, que, a titulo de direitos adquiridos, continua recebendo uma pensão do Estado, não será della privado caso lhe tirem a missa e o pastoreio das ovelhas por um motivo que aos olhos do Estado não pode parecer crime, nomeadamente o casamento.

Não somente não perderá a pensão, mas será preferido para os bons empregos, e se morrer, a viúva e os filhos menores, legitimos ou illegitimos, herdarão parte da tranquilla renda.

Eurico, o presbytero, já recebera de Guerra Junqueiro o conselho amavel, ao mesmo tempo poetico e juridico, de se deixar de threnos e declamações nos escalvados serros do Calpe e de ir pacato como um burguez casar civilmente com Hermengarda — o que naturalmente o dispensaria de offerecer a frente á famosa cutillada do arabe...

O conselho, porém, não poderia ter grande effecto entre os Euricos; levitas menos romanticos e mais praticos, do nosso tempo; porque a congrua garantida, o confortavel presbyterio e a ama sorridente não se trocam facilmente pelas doçuras celestes — e como o ceu incertas — do amor e uma cabana...

O malicioso e pratico ministro portuguez, autor da lei, viu a situação, piscou o olho e estendeu a mão a Eurico... E Eurico, que, por estes tempos bichudos, não ousava largar a batina para se lançar na vida, vai de braço dado com Hermengarda contrair civilmente o matrimonio, e por isso ecclesiasticamente excommungado os seus dias com sua mulher e seus filhos, comendo o pãozinho do Estado — sem aliás para este fazer nada, a não ser um pequeno bando de futuros cidadãos...

Leno Vaz

Centro Academico

Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, acaba de ser organizado o «Centro Academico Racionalista», que se propõe fazer forte e decidida propaganda anticlerical.

A Verdade, do n. 5 em diante, será publicada sob o patrocinio da nova agremiação academica. Quando seguirão os estudantes de S. Paulo o bello exemplo do seus collegas riograndenses!

O CONFETEIRO.

### O CATHOLICISMO NO BRASIL

Vamos terminar. Mostramos que é menos verdadeiro o pretensio axioma que catholicos repetem sem cessar: «A maioria da população brasileira é catholica». Mostramos, outrossim, que é falsa a asserção que garante que o «espirito da população é catholico».

Embora se desenvolva o espiritismo, engana-se quem supuzer que a maioria da população é espirita. Para boa comprehensão dividiremos a população em 4 grupos: 1º o povo ignorante; 2º o operariado; 3º a burguesia; 4º a alta sociedade.

O povo ignaro, principalmente no interior no Brasil, não é catholico, é feticchista, é idolatra. Para elle Deus é um velho de barbas brancas, sempre sangado, sempre irritado, como disse Ferri, em uma de suas conferencias.

Este grupo, e é o mais numeroso, facil é a um padre intelligente e instruido, fanatiza-lo e leva-lo a praticar as maiores violencias.

Na capital do Brasil, se entre o povo ignorante ha feticchistas e idolatras, ha tambem em grande numero espiritas e atheus. Provas talvez nos peçam. Ei-la: Na quinta e sexta-feira da semana santa, nas igrejas, relativamente vazias, a classe baixa da população se achava mesquinamente representada. E o que se passa aqui, se dá no mundo.

O operariado é quasi todo livre-pensador. As ideias modernas o entusiasmam. Querem a liberdade. Aspiram derrubar esta sociedade podre, e sobre os seus escombros e ruínas construir uma outra sociedade, que se baseie na justiça, na verdade e no amor, pois que a actual repouza na prepotencia, na mentira e no odio.

Os operarios contem-se, e quando se convencerem de que são a força unida aos vencidos da vida, que augmentam em numero, num impetuoso irresistivel farão ruir com fragor esta sociedade hypocrita, e depois de se donha revolução, que abalará os alicerces da sociedade, construirão uma outra da qual a paz, o amor a fraternidade serão os alicerces indistinctiveis.

Indifferentes a qualquer outro credo religioso, combatem, cheios de entusiasmo, a inimiga da liberdade: Igreja Catholica. E o que dizemos do Brasil dizemos do mundo inteiro.

A burguesia é indifferente á religião. Vai a igreja por tradição, por moda. De uma ignorancia crassa em materia religiosa, della não procura libertar-se. Devemos, contudo, exceptuar os estudantes, livres-pensadores em maioria.

A burguesia não acredita na confissão, e vai confessar-se, não acredita no inferno e dia-se catholico. Vai missa e rezar. Respeito machinalmente as palavras da oração, reparando o modo de vestir do seu vizinho. Intelectualmente a prece para sorrir a um pessoal conhecido.

Muchos nas igrejas notam-se. Estão de olhos baixos, compungidos, parecem seguir com a atenção o sacrificio sagrado. Cautelosamente levantam os olhos e os fixam não na imagem de Virgem, mas no perfil alisado da arca, que de vez em quando se vê e com um sorriso corresponde ao olhar voluptuoso, fremente de desejo. E eis como é o catholicismo da media do Brasil, e o que dizemos do Brasil, poderemos dizer de todo mundo.

Resta-nos tratar da alta sociedade. E' enojado que della tratamos. E' profundamente hypocrita e immoral. Affaga o aqueroso, o torpe D. João acollhe com um sorriso o miseravel seductor de mulheres casadas, o fanador do lar.

A mesalinas impudica, que se tala com o titulo de casada, é rebida na sociedade, todos a festejam, ninguém pensa em repellilla a indigna...

E no entanto ao passo que ha jeis a prostituta casada, a sociedade repelle com asco a sua igual, a retris de porta aberta...

E no entanto a segunda mesalinas muito mais piedada que a primeira, As ramoiras inditosas se deixam...

CAUTERIOS

XXXII

AO ARGUMENTO DO Sr. ALFREDO MARTELL

# EM DEFESA DA HONRA

## Um padre assassinado por ter corrompido a mulher e a filha dum honrado homem — Pormenores do caso — A vingança.

Conforme promettemos em a nossa edição passada, voltamos hoje a analisar dos successos de Trahyras, do Estado de Minas.

Conhecem os nossos leitores, ao menos em parte, pelo que escrevemos, os motivos que levaram o honesto sr. Malaquias Antonio da Costa a assassinar o vigário daquelle freguezia, padre Alfredo Marcilla, e agora resta-nos, unicamente, esclarecer os pormenores do occorrido, estudando desapassionadamente as suas particularidades, procurando demonstrar que o autor do crime — se crime houve — não fez mais do que lavar no sangue do assassinado a honra de seu lar ultrajado.

E' desnecessario acrescentar que o fazemos sem a minima predisposição de animo; temos um interesse e este é nobre porque é o de moralizar o sociedade oprimida da actualidade e demonstrar que o padre ainda é hoje, como tem sido em todos os tempos, o factor primordial da corrupção humana, o germen do mal, o implantador do vicio, o destruidor do bom e do bello, o pervertedor sagaz e matreiro da mulher casada, o reptil nojento e venenoso que em tudo e em todos procura inocular a sua baba peçonhenta.

O padre — esse ente abjecto e desprezivel, inutil e pernicioso, é de ordinario, protagonista dos dramas que tem, quasi sempre, epilogos sanguinolentos, sendo victimas, ordinariamente, os crentes do bom fé.

Se não fosse o padre sempre mau não leriamos que lamentar as occorrenças que agora nos prendem a attenção. Não fosse a sua astucia e maledicencia, a sua hypocrisia requintada, querendo tripudiar da honra da esposa de quem lhe dera toda confiança, e o consentira no seio de seu lar, e não estaria agora uma população inteira alarmada com esse assassinato, que a sanção e a moralizadora pelas condições personalissimas do assassino — um cidadão pecaço e bom — e do assassinado — o sacerdote que, do dia, pregava moral, dizia missa, rezava o terço em attitudão de piedoso crente, procurando demonstrar obediencia ao seu Deus e, de noite, pervertia laros alheios, felizes e tranquilos.

### Os pormenores do caso

Malaquias Antonio da Costa, residente na povoação de Curvalimbo, do districto de Trahyras, mandára, ha cerca de dozeito mezes, para a casa do vigário Alfredo Marcilla e a instancias deste, para se educarem, seus dois filhos — Mario e Elias, os quaes eram por elle constantemente visitados.

E' accusado dizer que, nesses visitas, como era natural, nasceu grande intimidade entre aquelles, e o padre, por sua vez, frequentava também com assiduidade a casa dos paes de seus educandos, que ficava a poucos kilometros do arreal.

Assim decorreram alguns mezes até que ultimamente o populacho começou a notar que a amizade existente entre o padre e Malaquias ia-se arrefecendo nos poucos dias que se passaram.

Eram boatos, meros boatos, e ninguém formava sobre ellas um juizo seguro.

Os boatos, porém, não pararam e começaram a circular na periphèria da illusão: ou se avolumam, assumem fóros de verdade, ou desaparecem completamente.

Ultimamente teve o povo a confirmação plena de suas supposições com a retirada brusca e inesperada de Elias e Mario do poder de seu desvelado educador.

Não havia duvida: alguma coisa de grave e anormal passava-se entre elles. Tomaram vulto os antigos boatos, e mysterio foi revelado e todo o povo de Trahyras ficou sciente de que Malaquias fora trahido pelo padre Alfredo, que abusando de sua confiança, boa fé e do ensino que lhe proporcionava a proximidade com a sua familia, devido a educação dos menores, mandára o seu lar e implantára nullo, quiza para sempre, a desconfiança e a discórdia.

### A vingança

Dois mezes, mais ou menos, passou Malaquias com uma duvida atroz, uma indecisão sem limites, a minarear lhe o espirito: sabia que a honra de sua esposa fóra arrancada com a avidéz de um vampiro que suga a desejada presa; e nome de sua filha, até então recatada e boa, corria de bocca em bocca e chegava-se mesmo a dizer que tambem ella fóra victima de sexualidade monstruosa daquello homem pernicioso e mau que, em troca de uma amizade, pura, tão cruelmente pedaçára seu coração. Era preciso reagir; em tão seria emergencia, a vingança se impunha.

Dia 12 de junho passado, o padre Alfredo Marcilla foi celebrar missa na capella de Santa Barbara, de sua freguezia, onde pernoitou.

A's 3 horas da madrugada foram os seus vizinhos de quarto despertados pelos estampidos de dois tiros de arma de fogo e pelos gritos do alludido padre que pedia soccorro.

Quando as primeiras pessoas que chegaram conseguiram penetrar em seus aposentos, encontraram-no mortalmente ferido, banhado em sangue e dizendo, nos estertóres da agonia, que o seu offensor era Malaquias Antonio da Costa.

Duas horas depois fallecia o inditoso padre, e Malaquias tinha consummado a sua vingança, que se foi premeditada, não deixou de ser justa.

Continuaremos.

### Jesuitismo agudo — curase com duchas da Lantarna.

EM PORTUGAL

### A lei de separação da Igreja do Estado

O capitulo IV occupa-se das pensões aos ministros da religião catholica (art. 113 a 155).

Para que a ellas tenham direito é preciso que sejam portugueses natos; sejam ordenados em Portugal; a data da proclamação da Republica exercessem nas cathedraes ou igrejas parochiaes funções ecclesiasticas dependentes da intervenção do Estado; não tenham depois praticado qualquer acto que importe prejuizo para o Estado ou para a sociedade.

A pensão vitalicia annual, cujo quantitativo se baseará em varias circumstancias (idade, tempo de exercicio, fortuna pessoal, custo da vida, situação anterior, etc.) será arbitrada pela Commissão districtal de pensões ecclesiasticas, com recurso para a Commissão nacional (ambas com um representante dos interessados cada uma) paga em prestações trimestraes por intermedio da respectiva corporação encarregada do culto catholico. Até 20 de abril de 1912 será provisoria, tornando-se definitiva em 30 de junho do mesmo anno, se até então não for reclamado pelo Estado ou pelo pensionista, novo processo.

Perde o direito a pensão o pensionista que, conforme o presente decreto ou código de registo civil, incorrer na perda dos benefícios materiaes do Estado, ou que praticar crime a que caiba uma das penas maiores. Nos outros casos, poderá ser punido com a prohibição de residencia no concelho ou no districto, ou com a suspensão do governo, conforme parecer do governo, mas nunca por tempo excedente a dois annos. Da primeira destas duas penas não se livra o sacerdote contraventor que haja recusado a pensão ou a esta não tenha direito.

E agora attenção para as seguintes disposições, que trazem agua ao bico.

Se o pensionista for privado do exercicio das funções ecclesiasticas sem intervenção do Es-

tado, é-lhe mantida a pensão, caso a suspensão seja devida a acto que não acarrete prejuizo para o Estado ou para a sociedade. (Assim, se o padre for punido ecclesiasticamente pela sua fidelidade á Republica e á lei, que esteja descansado) SE O PENSIONISTA CASAR A PENSÃO SER-LHE-A MANTIDA INTEGRALMENTE (art. 150). Os pensionistas suspensos das suas funções, mas não da pensão, serão preferidos para as vagas nos serviços publicos da sua competencia, a seu pedido.

O Estado concederá metade ou a quarta parte da pensão, fixada ou devida, ás seguintes pessoas da familia do ministro catholico fallecido: se sobreviver somente um dos paes do pensionista, ou ambos, a quarta parte da pensão com sobrevivencia para o ultimo; se sobreviver tambem a viuva, outra quarta parte para esta; se sobreviverem um ou mais filhos menores, legítimos ou illegítimos, metade para todos, em quanto menores, com sobrevivencia de uns para os outros até á maioridade do mais novo; sobrevivendo, além delles, só um ou ambos os paes, ou só a viuva, mái daquelles, a quarta parte para esta ou para os paes e a quarta parte para os filhos, com sobrevivencia de uns para os outros; se, além dos filhos menores, sobreviver só a viuva, que não seja mái delles, a quarta parte para aquelles e a quarta parte para esta, havendo sobrevivencia só entre os filhos até á maioridade do mais moço; sobrevivendo os filhos menores, um ou ambos os paes e a viuva, a quarta parte para os filhos, a oitava para os paes e outra oitava para a viuva, com as regras de sobrevivencia já expostas.

O Estado dispensará protecção aos empregados e serventuários ecclesiasticos que ficarem desempregados e cuidará, em diploma especial, da situação dos capellães do exercito e outros sacerdotes que estavam adstrictos a estabelecimentos ou serviços publicos.

Entre as disposições geraes e transitorias (cap. VII, art. 156 a 199) escolheremos algumas das mais importantes para as resumir aqui.

Consideram-se extinctas, sendo inexigíveis judicialmente, as prestações em dinheiro ou generos que os parochianos, por uso o costume, davam ao parochio.

E' reduzida a decima oitava parte a porção de bens de que se pode dispor para suffragios e outros encargos meramente cultuaes, que nunca poderão ir além de trinta annos, nem desde 1.º de julho de 1912 onerar bens imóveis.

As missas e outros suffragios e encargos legalmente autorizados só podem validamente cumprir-se, relativamente a cidadãos portu-gueses, dentro do território da Republica e por portugueses natos residentes em Portugal e tempo em Portugal estudado theologia e recebido ordens.

Não são considerados como encargos pios legítimos, e por isso não devem cumprir-se, os que imponham a qualquer individuo a obrigação de assistir a actos de culto ou de tomar parte em ceremonias religiosas; ou por outro modo diminuir ou embaraçar a sua liberdade de consciencia, ficando no entanto validas as doações ou legados a que por ventura andem annexas essas condições.

Os bens affectos ao culto de qualquer religião estão sujeitos a todas as contribuições geraes ou locais.

E' vedado, a partir do 1.º de julho proximo, o uso de vestes talares ecclesiasticas, fora dos templos e cerimoniaes cultuaes, sem autorização especial, nenhum estrangeiro, mesmo naturalizado, poderá exercer funções ecclesiasticas em Portugal; sem poderá ser autorizado a ter o cargo de director, administrador, capellão, ou semelhante, de qualquer corporação portugueza de assistencia ou beneficencia.

Sem aviso previo ao Estado, que poderá negar o beneplacito dentro de dez dias, é prohibida a publicação de bulias, pastoraes ou outras determinações da curia romana ou dos discentes de qualquer Igreja.

Como, até hoje, o Estado intervirá no funcionamento dos seminarios, nomeação e approvação dos seus professores e empregados e approvação dos livros adoptados nas suas aulas. A partir de 31 de agosto futuro, não

poderão os seminarios ensinar os preparatorios para theologia, os quaes serão ministrados nos lyceus do Estado e deverão soffrer, em diploma especial, uma remodelação e por forma que constituam uma base solida de educação geral.

E... fica revogada a legislação em contrario.

### Belén Sárraga

Um desagradavel incidente veio perturbar o entusiasmo que reinava pelo trabalho de propaganda a que no Brasil se dedicára esta consagrada conferencista.

Em todas as localidades onde a sra. Sárraga esteve, mesmo nas pequenas villas, como Vargem Grande, o successo obtido foi completo, indo mesmo um tanto além da expectativa geral. Todos os anticlericaes e livre-pensadores puzeram-se em campo, agindo com actividade para demonstrar aos clericaes enfurecidos que ainda ha elementos livres nesta terra. A clericalha rugia raivosamente, aconselhando, do pulpito, por boletins e pela sua serafica imprensa, aos catholicos, ás familias a que não fossem receber a mulher condemnada, a não compareterem ás suas conferencias. Baldado esforço! Os nossos amigos, aproveitando da chegada da sra. Sárraga, fizeram por toda a parte grandes manifestações anticlericaes.

E' uma exploradora, dizem os padres. Quer fazer propaganda? Então realize as suas conferencias gratuitamente.

Tudo isto nós rebatiamos facilmente, demonstrando que, sendo a sra. Sárraga pobre e dedicando todo o seu tempo ao trabalho de propaganda, della logicamente havia de ganhar com que se manter. A todos a quem escrevemos sobre a excursão da sra. Sárraga, dissemos que ella receberia aquillo que rendessem as suas conferencias.

Foi por isso que a todos surpreendeu a circular enviada ás commissões formadas no interior com o fim de organizar as conferencias da sra. Belén. E' dessa circular o seguinte trecho:

«Os preços para essa conferencia, de conformidade com o que já foi estabelecido nas localidades percorridas na linha Mogyana, devem ser fixados por essa Commissão, sendo de bom aviso tomar na devida consideração a importancia da localidade e bem assim o numero de entradas que o theatro comporta, a fim de que se consiga tirar, liquido, no minimo, a importancia de 500\$000, isto é, resalvar essa quantia depois de pagas todas as despesas (como sejam hotel, theatro, etc.)»

«Isto causou geral desgosto, porque veio de certo modo, dar razão aos clericaes.

Assim como não pretendemos que a sra. Sárraga deixe de auferir auxilios pelas suas conferencias, visto de outra forma não se poderem realizar a tournée de propaganda, não podemos concordar que se exija dos anticlericaes e livre-pensadores sacrificios a que não podem e nem devem se sujeitar. Seria fazer, em sentido inverso, o que fazem os padres servindo-se da fé dos crentes ou pobres diabos.

Essa circular está encabeçada com os nomes dos membros da commissão que em S. Paulo foi encarregada de receber a sra. Sárraga. E' composta das seguintes pessoas:

Dr. Antonio Moreira da Silva, dr. Armando Prado, Raul Silva, prof. Josephina Stefan Bertachini, dr. Theresa Rocchi, Antonio Acuna e Evarado Dias.

Como a circular está subscripta por Evarado Dias, procuramo-lo immediatamente para melhor nos orientarmos sobre o caso.

Disse-nos elle que não teve a intenção de fazer uma exigencia. Determinou os 500\$ como base da quantia a conseguir em cada cidade.

Afirmou-nos que a sra. Sárraga não tinha sido ouvida a respeito, tendo, entretanto, communicado a resolução ao seu secretario.

E' preciso que isto se esclareça e cabe a sra. Sárraga faz-lo sem perda de tempo.

Os amigos do interior não são de forma alguma obrigados a assumtal compromisso. A sra. Sárraga será dado aquillo que renderem as suas conferencias.

### Hypocrisia dum santo

«Era tarde e ninguém mais transitava pelas ruas da cidade. Tudo estava calmo e até a natureza parecia immersa em profunda meditação. Ao longe, bem ao longe, de quando em vez, a lua, merencoria e pallida, irrompia das nuvens e derramava a sua luz baça por sobre a casaria branca.

Foi através de um dos seus raios amarellecidos que eu divisei um vulto de gente alta e magra que esperava qualquer coisa nas immediações da casa em que residia a formosa viuva Antonieta Margarida.

Cauteloso, aproximei-me para ver quem era. Supuz que se tratasse de alguma dessas inuiteres infelizes que, alta noite, procuram, pelas ruas da cidade adormecida, alguem que lhes offereça cinco mil réis por cinco minutos de amor...  
Pouco tempo durou a minha illusão.

O vulto era o padre Alberto Benevides, um guapo mancebo, vigário da freguezia.

A batina que lhe occultava os vicios, quiza desnecessaria nesses momentos physiologicos, fóra a causa do meu engano: era um homem e não uma mulher da vida, como se diz vulgarmente, que ali se achava.

Não havia duvida, o noctívago que eu tinha á minha frente, era o padre Alberto que nós todos, seus parochianos, admiravamos e muita gente boa, certa de que elle era um homem virtuoso, chamava de «santo».

A lua auxiliara-me a reconhecê-lo. Ella não sabe que a hypocrisia detesta os reflexos dos seus raios prateados e daí a sua imprudencia alumiando o rosto do bom vigário.

Restava-me saber o fim das pesquisas daquelle homem, que se mostrava sempre tão recatado, nas immediações da casa de uma viuva da qual ninguém lá fora ainda.

Esperei. De subito, alguem abriu a janella e o padre galgou de um salto.

Para mim aquella scena seria toda natural se se tratasse de outro homem; o padre Alberto, porém, que era considerado na cidade como o modelo vivo de todas as virtudes, não tinha o direito de proceder assim e ninguém, absolutamente ninguém, acreditaria, se eu confessasse, que elle fóra apanhado violando o sétimo mandamento — um dos mais recommendados pela Igreja catholica.

Passou-se meia hora, a janella fez de novo a reviravolta nos gozcos e o padre saltou na rua.

Antonieta appareceu, debruçada ao peitoril, elle voltou-se para ella e os seus labios uniram-se num beijo de despedida.

Erão doze horas. O padre Alberto, farto de amor, certo de que ninguém o observara, tomou a direcção de sua bella vivenda e eu não sem grande irritação, justamente no momento em que elle passava, deixei o meu escondeijo. Encontrámo-nos. De-lhe a boa noite e elle concio de que eu presenciara tudo, respondeu-me tremulo de emoção e seguiu.

No dia seguinte, que era domingo, na estação da missa, dissertava o bom do padre Alberto sobre a castidade e pediu aos mancebos da cidade que respeitassem a honra das moças e, sobretudo, a das viúvas; por serem estas, as mais das vezes, pessoas desamparadas...  
O zeloso parochio estava obo do devido a forte constipação que apanhára na vespéra justamente na occasião em que praticava aquillo que, poucas horas depois, condemnava com tanta vehemencia.

Eu, que o ouvia de parte, fizia cómigo mesmo: «santa obediencia a desses catholicos! Sublime hypocrisia! do padre Alberto Benevides!»

Trahyras, 1911.

JOSE GUILHERME.

### «Lantarna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja a «Lantarna» deve dirigir-se a Lantarna, Rua de S. Pedro, 60, ou a Polydoro Santos, na Rua Elvira Rodas.

Na falta do Polydoro, vai para a Rua S. Pedro, 60, onde se encontra a Lantarna em seu estabelecimento.

### Terra de irades!

O exmo. e revmo. sr. arcebispo de Olinda pretende reconstruir sua cathedra e erigir no Recife um novo templo em substituição da antiga igreja do Corpo Santo. Para este fim conseguiu do governo licença de direitos para os materiaes que for preciso importar. Além disto o sr. presidente de Republica e o sr. barão do Rio Branco prometteram-lhe um auxilio de cincoenta contos e dois alnos grandes. Enfim o sr. ministro da Fazenda prometteu um relógio grande para a torre da cathedra; o sr. ministro do Interior prometteu fazer tocar os sinos por musica.

Prometteram isso só? Ora, ora! E' pouca coisa; podiam até entregar-lhes o Theouro (com as suas competentes ratasanas), as alfandegas, toda essa geringonça, enfim, sem se esquecerem do Pinheirinho...

Podem entregar tudo, tudo, e transformar depois este beatifico paiz num vasto convento ás ordens de S. Faustino...

### O dedo de Deus

BRUXELIAS, 21 — A velha abadia de La Cambre, que estava desocupada, foi destruida por um violento incendio.

Com o incendio foram destruidas riquissimas preciosidades artisticas.

Até as chamas estão se tornando herejes! Revolucionariamente destroem as casas dos padres.

Pensemos, porém, que nada se faz sem a vontade do Senhor...

### Resem, rezem!

SANTIAGO, 26 — O arcebispo metropolitano, monsenhor Ignacio González, pediu uma pastoral dirigida aos catholicos hispanos, recommendando-lhes que rezem para que o papa obtenha os meios necessários de combater o anti-catholicismo.

Resem, rezem, p. n. h. que é o que vos resta fazer, meu alheio!

Bemaventurado os pobres de espirito, porque a elles está reservado o reino do céu...

Amen!

### Que desgraça!

ROMA, 22 — Assure-se que as autoridades ecclesiasticas estão dispostas a tomar energicas providencias, contra a influencia dos aviadores.

Diz-se que será brevemente publicada a encyclica, declarando que o Vaticano prohibe e continuará a prohibir as missas scientificas, para o triumpho do processo de missas recusadas ecclesiasticas.

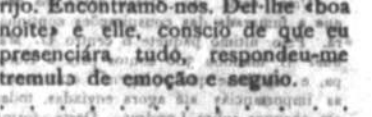
Nestes casos, os pregadores denunciarão sport serco como um peccado mortal!

Em tudo perdido! Pobres aviadores! O Santo Papa negará excomunição ás victimas da aviação! Que desgraça para os collegas Santos Dumont! Estão aqui, do domo do seu lugarzinho ganho no santo reino de Belém!

Hum! Até já sentimos o cheiro torremso aviador...

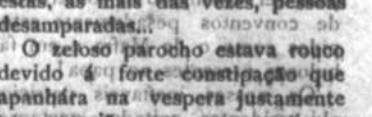
### banterna Magica

banterna Magica



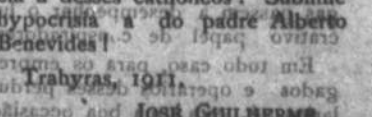
### banterna Magica

banterna Magica



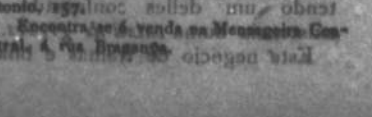
### banterna Magica

banterna Magica



### banterna Magica

banterna Magica



levar pelas promessas fomentadas, pelas juras falsas do infame D. João... Foram victimas... e emquanto os seus alagos são acariados pela sociedade, ellas, as infelizes, são repellidoas como cães leprosos, por esta sociedade vil e depravada!

Da comparação a vantagem é da segunda. Ao menos a desgraçada meretriz é franca. A prostituta casada é vilmente hypcrita. Tira, ostentadamente não trepida em cobrir de lama o nome de um homem, as vezes honrado e bom, que a ama com vehemencia.

Não trepida em falar a promessa que livremente fez. E a sociedade, a sociedade perversa, corrompida até a medulla, a sociedade anista a torpe prostituta casada, anista o marido, o marido, o desprezivel satyro, e inveja o seu segredo; reservando toda a ironia para o inditoso marido, que não podendo suspeitar a infamia da mulher, continua a ama-la apaixonadamente! E esta gente no entanto se confessa, communga e vai a missa...

Ris o catholicismo da alta sociedade moderna. E' que o que se passa aqui, se passa tambem nos outros paizes do planeta.

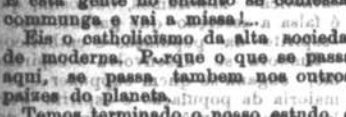
Temos terminado o nosso estudo, e desafiámos a quem quer que seja a que nos conteste, com argumentos ponderaveis.

EDUARDO VITAL.

Rio, 25 — 5 — 911

### banterna Magica

banterna Magica



### banterna Magica

banterna Magica



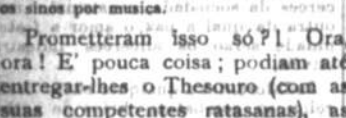
### banterna Magica

banterna Magica



### banterna Magica

banterna Magica



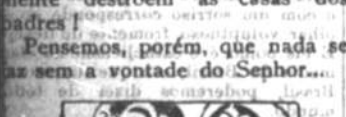
### banterna Magica

banterna Magica



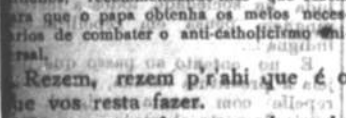
### banterna Magica

banterna Magica



### banterna Magica

banterna Magica



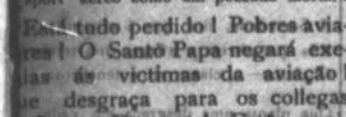
### banterna Magica

banterna Magica




### banterna Magica

banterna Magica



### banterna Magica

banterna Magica





moas conferencista (que durante o dia via andando de porta em porta vendendo tradas).

Qual não foi porém nossa decepção ao ver a poetisa óscura no palco, sobrando um enorme mastro de papel, especie de dorno de apontamentos de crianças de cola. Era a conferencia de antanho espi.

Ficamos boquiabertos na expectativa da conhecida descompostura que diziam ia usar em Belén Sárraga; mais isso não se deu.

Antes de tudo devemos mencionar a nomenclatura de bom gosto que sob a direcção do festejado pintor sr. Benedicto alixto, foi executada. Consta de dois nomes de coqueiros ao fundo do palco, dois liras, tres cadeiras austriacas bastante modernas, uma mesinha estylo chinez com um ramalhinho de flores em cima — eis a ornamentação, sem tirar nem pôr, em cortinas na bocca do palco havia.

Vamos á conferencia. Ao contrario do anunciado, começou a conferencista dizendo que não vinha fazer a anterior conferencia realizada naquella mesma logar por Belén Sárraga, apesar de não ter ouvido mas sim lido o resumo do Estado de S. Paulo.

Disse que não se julgava com bastante autoridade para se enfrentar com a talenosa eloquencia de sua antecessora, mas se vinha cumprir o dever de dizer que antes de tudo era brasileira, catholica e patriota e que não achava que a religião catholica fosse má, ao contrario do que disse Belén Sárraga, a religião é necessaria, util e boa.

Disse que não se julgava com bastante autoridade para se enfrentar com a talenosa eloquencia de sua antecessora, mas se vinha cumprir o dever de dizer que antes de tudo era brasileira, catholica e patriota e que não achava que a religião catholica fosse má, ao contrario do que disse Belén Sárraga, a religião é necessaria, util e boa.

Disse que não se julgava com bastante autoridade para se enfrentar com a talenosa eloquencia de sua antecessora, mas se vinha cumprir o dever de dizer que antes de tudo era brasileira, catholica e patriota e que não achava que a religião catholica fosse má, ao contrario do que disse Belén Sárraga, a religião é necessaria, util e boa.

Disse que não se julgava com bastante autoridade para se enfrentar com a talenosa eloquencia de sua antecessora, mas se vinha cumprir o dever de dizer que antes de tudo era brasileira, catholica e patriota e que não achava que a religião catholica fosse má, ao contrario do que disse Belén Sárraga, a religião é necessaria, util e boa.

Disse que não se julgava com bastante autoridade para se enfrentar com a talenosa eloquencia de sua antecessora, mas se vinha cumprir o dever de dizer que antes de tudo era brasileira, catholica e patriota e que não achava que a religião catholica fosse má, ao contrario do que disse Belén Sárraga, a religião é necessaria, util e boa.

das leis e da Constituição da Republica que agora accéita (foi uma confissão politica que o sr. Calixto fez, pois até aqui tinha-se mantido monarchista intransigente) protesta e protestará contra a vinda dessa senhora que faz conferencias aqui contra a religião.

Disse que, se não viu protestar perante a sr. Sárraga, foi porque não quiz ser perturbador da ordem, ser chamado de desordeiro; senão teria vindo.

Causa-lhe, ao sr. Calixto, assombro o alarde, o elogio e o estardalhaço, que todos os jornaes fazem dessa senhora. O sr. Calixto confessa a sua magoa, ao ver assistir á presente conferencia catholica, e feita por uma brasileira, um tão diminuto numero de ouvintes, quando á conferencia de Belén Sárraga compareceu uma enchente popular nunca vista aqui (testual) e ella uma heretica, uma estrangeira!

O povo!... o povo é assim, disse o sr. Calixto. Uma vez no «Theatro Guany» um orador qualquer disse: «Povo! — Queres saber quem é o teu carissimo? — É a batina do padre, a farda do soldado e a toga do juiz.» (\*) e foi muito applaudido quem quer acabar com o padre, com a religião, com o militar, com as instituições, com o juiz, com a justiça, com a sociedade!

Finalmente o sr. B. Calixto continuou protestando, e protestando está ainda a esta hora.

A conferencia religiosa da sr. Julia Cezar reduziu-se a um fiasco. Com o rtoque do pintor sr. Calixto não sabemos, porém que qualificativo lhe dar, ou por outra, não o podemos dizer.

Não resta duvida que para quasi todos os presentes foi uma decepção, menos para quem a estas horas diz. O povo de S. Viçente não é tão fanatico como o fazem-vae á missa, e ás festas porque gosta de ouvir musica, mas não porque gosta de ouvir lorotas de padres ou de seus adeus. Ainda bem.

19 — 6 — 1911. GARDANELL

(\*) palavras proferidas pelo dr. Martins Francisco.

BIBLIOTECA DA "LANTERNA"

- Nathanael Pereira, A Educação Religiosa \$200
Es-padre Guilherme Dias, O que é o celibato \$200
Pedro de Mello, Sonho Dantesco \$200
Marco A. Dancetti, Giordana Bruno \$200
M. Getki, Os amos e os empregados \$200
A. de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho \$200
H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario \$100
Pedro Kropotkin, O Comunismo Andragogico \$100
Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente \$1000
Emilio Pouget, Baza do Sindicato \$200
Dr. Mauricio de Medeiros, O Ensino Racionalista \$300
F. Domela Nieuwenhuis, A Mulher e o Militarismo \$100
Jorge Thomar, O que querem os anarquistas \$100
João Most, A peste religiosa \$200
B. Peres Galdos, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) \$1500
Mezza Botta, O Papa Negro \$2000
Jesus Christo nisto existiu, Bossi \$800
Egreja e Liberdade, Bossi \$1000
Atheismo, Le Daniec \$35000
Luta Universal, \$2500
Ciencia e Religião, Malvert \$2500
Origem do Homem, Haeckel \$2000
Religião e Evolução, \$1500
Maravilhas da vida, \$2500
Enigmas do Universo \$1500
Monismo, \$1000
Conquista do Pão, Kropotkin \$1500
Anarchia, \$600
Pia para a bocca, Tolstói \$500
Escravidão Moderna \$1000
Germinal, E. Zola \$2000
Moidade, Vivei!, P. Quartim \$500
Ciencias Naturas E. Mod rna \$10000
Socialismo e Anarquismo, Hamon \$1500
Sociolog a Fundamentals, Benteo \$5000
Dir Universal, Fauro \$1500

- Rutgers, Las Guerras y la Democrazia de la Poblacion \$100
M. Devaldes, Malthusianismo y Neo-Malthusianismo \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100
A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales \$100
A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo \$200

- Dottor Nicolò Converti, Che cosa è il Socialismo \$100
Ferdinando Pelloutier, Sindacalismo e Revolucion Social \$100
F. Domela Nieuwenhuis, La Chiesa e lo Stato \$100
Romanzo di una Donna, Angelo Longarotti \$1500

- Les Prisons, Pierre Kropotkin, \$300
L'Esprit de Rivolta \$200
René Chaugbi, La Femme Esclave \$200
Jean Grave, L'Intente pour l'Action \$200
Eliás Reclus, Amos Fricos le Payan \$200
Jean Grave, Si jamais à parler aux Electeurs \$100
Charles Albert, Patrie, Guerre, Carriere \$200
Eliás Reclus, Evolution e Revolucion \$200
A. Girard, L'Enfer Militaire \$400

Disposos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente. Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

Ribeirão Preto Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

FOLHETIM DA LANTERNA (6) JOSÉ RIZAL Noli me tangere (O Paiz dos frades) Romance tagalo de 1888 (Especialmente traduzido para A Lanterna) IV HEREJE E FLIBUSTEIRO

justo do que muitos que se confessam e commungam. Tinha para seu uso uma moral muito rigida, e costumava dizer-me quando me falava destes desaguisados: o sr. Guevara, crê que Deus perdoa um crime, um assassinato, só por ser contado a um sacerdote, com mestras de arrependimento?... Eu faço outra idéa do ser supremo, dizia elle; para mim, nem se corrige um mal com outro mal, nem se obtem o perdão com váos lagrimamentos, nem com esmolas á Igreja! E apresentava-nos este exemplo: "Se assassina um chefe de familia, se uma mulher fia uma viuva intelliz e de alegres crianças orfãos desvalidos, satisfarei a justiça eterna deixando-me entorcer e dando esmolas aos padres, que são quem dellas menos precisa? Não! Dize-me a consciencia que, se estou verdadeiramente arrependido, devo substituir no possível a pessoa que assassinei, consagrando-me toda a vida ao bem da familia suja

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

A Lanterna no Interior A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Belles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Comissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Bilhetes postaes Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000 Um exemplar. 100

A LANTERNA NO RIO é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 43, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

Medalhas de Ferrer. Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

desgraça causei num momento de arrebatamento. E ainda assim, quem substitue o amor do marido e do pai?... Assim raciocinava seu pai, e por esta moral severa pautava os actos da vida, podendo afirmar-se que jamais offendeu quem quer que fosse. Mas voltamos aos desaguisados delle com o cara. Cada vez se azedavam mais.

começou a fazer signaes aos companheiros, rindo-se e apontando o com o dedo. O cobrador via a zombaria titillar as faces serias dos circunstantes, e ouvia as risadas dos pequenos. Perdeu a paciencia, voltou-se rapidamente, e perseguiu os rapazes que corriam gritando: ba, be, bi, bo, bu. Cego de colera e não podendo alcança-los, atirou-lhes a bengala, ferindo um na cabeça e derrubando-o; correu então para elle e pisou-o turiosamente, sem que nenhum dos presentes tivesse a coragem de intervir.

Em consequencia deste triste successo, foi preso seu pai, e todos os seus inimigos occultos surgiram de repente. Sobre elle chovaram seis culmias e accusaram-no de sibilante e hereje. Todos o abandonaram; apprehenderam-lhe os papéis e livros. Accusaram-no por ser assignante do El Correo de Ultramar e de jornaes de Madrid, por ter mandado a senhor para a Suiza

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estylos, dantes de francos, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura, atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Monumento a Ferrer EM BRUXELLAS O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicção da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievamente praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscripção (n. 338) que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna.

O Papa Negro Importante romance historico de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Publicações periodicas Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Los Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3\$000

La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustavo Hervé. Assignatura annual: \$5\$000

A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000

A Aurora Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: \$2\$500

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada. Livro de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

allemã, e não sei por quantas coisas mais. De tudo tiraram accusações, até do facto de usar camisa á moda do paiz, sendo descendente de penninsulares. Se seu pai fosse outro, decerto sairia logo para a rua, pois um medico attribuiu a morte do desditoso cobrador a uma congestão; mas a sua riqueza, a sua confiança na justiça e o seu odio a tudo que não fosse leal e justo, perderam-no. Apesar da minha repugnancia em implorar mercê de quem quer que seja, apresentei-me em pessoa ao capitão-geral, antecessor do actual: fiz-lhe notar que não podia ser flibusteiro quem acolhe todo hespanhol, rico ou pobre dando-lhe abrigo e mesa. Os passos que dei foram inúteis!

A gencia Libertaria

MOACYR CAMINHA Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc., a gencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto em commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se aceita nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas. Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA)

Benjamin Mota ADVOGADO E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Engenho Stamato Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espedilhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz" FUNDADA EM 1887 Eacusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que rende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

ELECTRA Drama anti-clerical em 3 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdos. Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada. Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada. Livro de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

A LANTERNA E' vendida, ao preço de 200 réis, nas seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIÉREKA, rua Conselheiro Ramalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafoto, rua 15 de Novembro, 37. No engraxeate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 470. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

O velho militar parou para tomar alento. Pelas faces morenas de meço Ibarra deslizavam lagrimas tristes. No meio da sua horrivel mágoa sentia immensa consolação nos elogios que de seu pai fazia aquelle bom e leal amigo. Guevara proseguia:

— Encarregue-me do processo por parte e vontade de seu pai. Acorri ao celebre advogado filippino, o joven A., que recusou o encargo da defesa, dizendo-me: "Eu perderia a causa. A minha defesa seria motivo da nova accusação para elle e talvez para mim. Dirija-se ao dr. M., que é um orador soberano, de palavra facil, pensativa, e que goza de muitissimo prestigio." Assim fiz, e o afamado caudillo tomou conta da causa,